

O ESPOZENDENSE.



ESPOZENDE.

«PRAIA DA SUAVE MÁR»

SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO — (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, prop. e administ.—José da Silva Vieira.

Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas.

Comp. e Imp.—Typ. Espozendense—Espozende.

ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1 \$200 rs.—
Numero avulso 60 rs.—Com estampilha 1 \$360 rs.—Brazil.
(moeda forte) 2 \$500 rs.
Redação e administração—Rua Veiga Barão, 7 a P.—Espozende.

ESPOZENDE
5.ª-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1916

ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 46 reis—
Os assignantes tem 25 % de desconto.—Comunicados ou re-
clemes (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs.
Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante 1 exempl.

N.º 474

Fão-Espozende

...cortarem du-
ma vez para sempre o
mal pela raiz!...

Porque não se tra-
ta da nossa independen-
cia formando um
concelho das fregue-
zias do lado de cá de
Cavado, ou então tra-
tallarmos para ficarmos
pertencendo ao
concelho de Barcelos?

(Do Farol Fãozense,
n.º 23, de 21 de maio
de 1916.

Lê-se mas não se acredita!
Pode lá haver um patriota que
numa hora de perigo como esta,
venha chamar o povo á revolta,
proclamar a seicção, e lançar ao
vento a ridicula ideia de transformar
Fão num concelho?

Estamos daqui a saborear esta
coisa preciosa, bem digna da
pena de Daudet: Tartarim a fallar
da sua terra a imensa comarca de
Fão; da camara municipal de Fão,
do enorme concelho de Fão—germen
dum futuro districto adminis-
trativo, quem sabe se dum te-
publicisinha andorriana?

E' preciso estar possuído dum
ira formidavel e ser invadido
por um mal humor finsupportavel,
para vir dizer, ao fundo dum co-
luna de jornal: corte-se o mal pela
raiz, tratemos da nossa inde-
pendencia.

Mas para se chegar ao triste
apuro de dizer-se: «ou tra-
balhemos para ficarmos
pertencendo a
Barcelos» o caso muda en-
tão muito de figura: já não é ira
nem mau humor: é anti-patrio-
tismo, é traição.

Dai dizer-se: «trabalhemos nós
portuguezes para ficarmos pertencendo
á Espanha»—não vai grande
diferença. E' só um passo.
Quem diz uma coisa, sem grande
dificuldade diria a outra.

Fazemos inteira justiça ao
povo fãozense, porque sabemos,
de boa fonte, que ele não con-
corda em absoluto com o pensar
do articulista do Farol. Ainda
bem que assim acontece.

Então só porque a Camara
municipal não quis ou não pôde
atender uma reclamação do ve-
reador sr. Paulo, julgam-se com
razão para pedirem a independen-
cia administrativa? Devia ter
bastado o gesto do illustre edil de

abandonar a Camara, para servir
de castigo aos chefes politicos e
aos seus companheiros de ontem.
Mas isto tolerava-se; o que não
pode tolerar-se, nem ser levado a
sério é que peçam a sua anexação
a Barcelos!...

Isso não é uma ameaça que
se tome a sério, porque é sim-
plesmente um dispartério sem
pé nem cabeça. O cérebro que
produziu tal congeminência esta-
va, pórcerto, abandonado pelo
bom senso, ou delirava pelo país
das illusões.

Veja-se: Fão por si só não
pode formar um concelho, porque
não ha exemplo de uma fregue-
zia de 3.000 almas, constituir
uma divisão concelhia, nem tinha
sequer cómputo para isso. Aliado
com a pequena Rio Tinto, a rica
Fonte-boa e a extensa Apulia—
formariam um concelhosinho
tão insignificante e tão diminuto
que nem se enxeigaria numa car-
ta geográfica.

Já é pequeno que haste o con-
celho d'Espozende. Desmentral-o
seria aniquila-lo para sempre. De-
mais a intrigalhada politica, se
pode fazer muita asneira dum
asentada, só com extrema difficul-
dade faria esta. E' que ha dis-
partes tão grandes que nem a
politica (com p. pequeno!) os po-
de fazer, apesar de um articulista
do Farol os ter gerado numa ho-
ra de mau humor.

Que aqui para nós o autor
daquilo foi algum inimigo do nos-
so simpatico elega—para o com-
prometer com o povo do concelho
e até com a laboriosa gente de
Fão!...

No proximo numero continua-
remos este assumpto.

POR ESPOZENDE

BAIRROS OPERARIOS

IV
OUVINDO O ENGENHEIRO
SR. OLIVEIRA SIMÕES

«O problema do barateamento
da habitação é um problema de ac-
tualidade. E de tal importancia,
se afigura a muitos sociólogos e e-
conomistas que o antepõem ás ou-
tras reformas economico-sociais
dandó-lhe o lugar de relevo entre
a dos seguros contra desastres,
contra a invalidez e velhice, contra
o insabor, por exemplo.

Vejam os que diz acerca
desse problema o engenheiro sr.
Oliveira Simões, chefe da Repar-

tação do Trabalho Industrial, que
o tem estudado com particular in-
teresse:

«O PROBLEMA RESOLVIDO PELO ESTADO. PELOS MUNICIPIOS OU PELA INICIATIVA PARTI- CULAR. AJUDADA POR AQUE- LES.

—Em primeiro lugar dir-lhe-
hei que o problema das casas ha-
bitadas não preocupa só Portugal.
Lá fóra os parlamentares e os con-
gressos especiaes occupam-se do
momentoso assunto e alguma cou-
sa de benéfico se tem conseguido
já. O problema é atacado de fre-
te. Unas vezes é o Estado que en-
trevem directamente, como na A-
lemanha: outras vezes são os mu-
nicipios, como em Stockolmo, Lon-
dres, Hamburgo, Francfort, Berne
e Milão; são tambem as sociedades
de interesse publico como em Ber-
lim, Bremen, Dresden e Francfor-
te, que se contentam com um ju-
ro modesto do capital desembolsa-
do nas construcções, e certas em-
presas a quem os municipios con-
cedem garantias de juro, como em
Lille e Provença, ou em que eles
são acionistas, como succede em
Liège, e ainda, finalmente, as so-
ciedades ás quais se autorizam em-
préstimos publicos, á maneira do
que succede em Glasgow e Birmin-
gham. Assim o problema vai já
entrando numa solução satisfato-
ria.

«Melhorar a habitação e bai-
xar o seu preço é aumentar o sa-
lario do operario; é derramar
parte nesse salario pela familia; é
diminuir a mortalidade infantil, é
prevenir-nos contra as moléstias
infecciosas e contra o horror das
epidemias; é evitar promiscuidade
com as suas perniciosas conse-
quencias de ordem moral; é fixar
o chefe de familia ao lar e evitar
a atracção da taverna.»

O proximo artigo versará so-
bre as soluções de caracter attri-
bita, de caracter social, desenvol-
vendo ainda outros assumptos de
capital interesse sobre a constru-
ção economica.

Vocabulario Minhoto

Tem despertado grande inter-
resse sobretudo em Lisboa, o im-
portante trabalho que o nosso ami-
go e illustre escritor sr. M. Boaven-
tura, vem publicando no Espozen-
dense sob o titulo Vocabulario Mi-
nhoto.

E' raro o dia em que nos não
é pédiada uma assinatura, e quasi
todas esses novos assignantes são

distintos literatos. De nome já con-
sagrado ou investigadores estudio-
sos de tradições populares e todos
se referem ao trabalho do nosso a-
migo com grandes elogios.

Por reconhecer-mos a impor-
tancia e extensão da obra, resol-
vemos publica-la em livro; mas
como ás vezes por conveniencia da
officina tipográfica, succeda termos
de tirar uma ou mais folhas, pre-
venimos os nossos presados leitô-
res de que se poderá dar um ou
outro salto na publicação em fa-
lhetins.

Tal contrariedade é de facil
remedio pois que talvez em fins
de junho saia o 1.º vol. do Voca-
bulario Minhoto.

Os garotos da escola

Chamamos a attenção do digno
professor official desta villa, para
o modo como uma parte dos seus
educandos se conduz na ida e
vinda da escola.

Aquilo são o que há de mais
desinquietos, fazendo tilintar to-
das as campainhas dos predios,
dando gritos agudos dentro das
portas de entrada, fazendo embim
garotices que arrefiam e ninguem
está para aturar.

Bom será que o sr. professor
official desta villa, que desconhe-
ce decerto este bom modo de pro-
ceder, os faça entrar nos eixos,
impondo-lhes mais respeito e con-
sideração pela sociedade.

A falta de pahnatoria é que
faz com que elles abuzem.

Bernardo Morgado

Acaba de finir-se na fregue-
zia das Marinhas o sr. Bernardo
Alves Morgado.

Era um simples? Mas a sua
simplicidade encobria nma gran-
deza d'alma, que não é facil, nes-
tas poucas linhas traçar um ne-
trotologio que dê uma ideia sequer
dessa grande individualidade que
a morte nos roubou.

Alcunhavam-no de perdulario
e facil.

Serial Mas os pobres e os des-
berdados da fortuna encontravam
nele o amparo e o conforto de que
careciam.

Sem grandes meios, sendo a-
penas um lavrador remediado, ele
era o banqueiro das Marinhas.
Quem batesse á sua porta era ser-
vido.

Era o capitalista da pobreza:
emprestava dinheiro e dava a sua
firma sem juros e sem remunera-
ção!

Na apparencia, um pobre ho-

mem sorumbatico e triste, tinha
um coração de ouro, expansivo e
magnanimo, para levar a alegria e
o bem estar a casa dos pobres.

Teve a morte de um justo: tal-
vez na hora em que dava a sua ul-
tima esmola!

Que a sua vida e sua morte
sirva de exemplo a tanto parvo
endinheirado que para ahí anda, e
que foram talvez censores da pro-
digalidade do pobre tio Bernardó!

Os das Marinhas podem dizer
que se finou o pae dos pobres! Fez
muito bem. Deu muito. Morreu
pobre? Não!

Morreu como um justo: mor-
reu rico!

Paz á sua alma.

Repartição de Finanças

Dá-se como certa a noticia da
nomeação interina do sr. Euge-
nio Diniz d'Andrade Ferreira, ac-
tual secretario de Finanças n'este
concelho, para o concelho de
Ponte do Lima, onde ha cerca
d'um anno vinha já exercendo
esse cargo em commissão.

Fica assim, desde agora, ge-
rindo a repartição de Finanças
d'este concelho o sr. Francis-
co d'Abreu, ultimamente approva-
do em Lisboa com uma alta clas-
sificação para o lugar de secreta-
rio de Finanças; é esse facto al-
liado aos primores de caracter que
o distinguem a par d'uma delica-
deza de trato e unanimidade de
sympathias com que conta, são
penhor seguro da satisfação e do
regozijo com que o povo de Es-
pозende olha desde já o novo func-
cionario que interinamente se en-
contra á frente da Repartição de
Finanças d'este concelho, como já
por vezes se encontrara durante
o impedimento do anterior. Os
nossos parabens ao distincto func-
cionario sr. Francisco d'Abreu
que d'oravante fica á frente de
tão honroso e difficil cargo como é
o que interinamente fica desempe-
nhando n'esta villa, e fazendo vo-
tos para que a sua nomeação seja
em breve tornada definitiva, felici-
tamos tambem o povo de Es-
pозende e Fão pelo novo funciona-
rio com o que desde hoje fica con-
tando.

Theatro—Beneficio

Na noite do ultimo do-
mingo teve lugar no nosso
theatro o brilhante espectacu-
lo dado em beneficio do cofre

da Associação dos Bombeiros Voluntários desta villa, pela troupe-dramatica espozende, que se houte no desempenho de tal missão muito a contento da plateia.

A' brava troupe em nome da associação beneficiada sinceros agradecimentos.

Consta-nos que brevemente a mesma troupe dará outro espectáculo em benefício de uma cara de caridade desta villa.

SPORT

Match de Foot-Ball

O 1.º team de 2.ª categoria do Espozende Sport Club empata com um team composto de players de Braga, Vianna e Barcelos com o nome de União Foot-Ball Barcelonense

No ultimo domingo pelas 16 horas e 15 minutos realizou-se nesta villa, no campo da Junqueira um match de Foot Ball entre o 1.º team do Espozende e um team de jogadores de varios clubs do norte, havendo o empate de 2-2.

O referee snr. Joaquim Arantes, Presidente do União, arbitrou muito parcialmente a favor do seu club, não marcando os castigos aos do seu team como devia marcar, shootando tambem a bola contra o nosso club e finalmente terminando o tempo 7 minutos antes. Sim, terminou um antes, porque como tinha no 1.º tempo terminado 8 minutos depois, com o vento a favor do seu club, receava que o Espozende teria a victoria o que era de presumir.

Esse team misto, União, não tendo outros meios para se defender do Espozende shootava sempre a bola, propositalmente para as linhas de touch.

Palavra d'honra, foi um fiasco para o União que, nem com o reforço que trouxe venceu o 1.º team de 2.ªs categorias do Espozende.

O Espozende dá como empatado esse match, porque considera o 2.º goal metido contra o União, valido.

O livro de Foot-Ball de Junho de 1914 diz muito claramente a paginas 107 que a bola deve ser arremessada para a frente. Está em jogo logo que o pontapé fôr dado e com ele pode ser marcado um goal.

Se, quando esta pena fôr applicada, a bola passar entre os postes, por debaixo da barra a goal não deverá ser anulada em virtude de qualquer infracção commetida pelo grupo que defende.

Ora esse livrinho é muito útil aos apaixonados pelo Sport e chamamos a attenção do snr. referee do União, para o ler com attenção.

E finalmente, o Espozende venceu, moralmente porque o match ficou incompleto por o União sair do campo em antes de terminar o tempo.

Ealla-se que o desempate será realisavel em Vianna do Castello.

Do Espozende, destacam-se os forwards, Magos, Mata e Leão, e o keeper J. Lima.

Novo Hospital

Do snr. Eduardo Honorio de Lima, do Porto, recebeu-se o donativo de 100\$000 rs.; do snr. Dr. Arlindo Correia Leite, 20\$000, e das snrs. D. Rosa Correia Teixeira e D. Balbina Correia Teixeira uma duzia de facas, uma duzia de garfos e uma duzia de colheres.

Bem haja a estes benfeitores e Deus lhes pague as suas esmolas.

Tisica pulmonar

El tão penosa e fatal em suas consequências, que aqueles que são atacados de seus primeiros sintomas, devem ser tratados o mais cedo possível e o tratamento deve ser o melhor que se pôda achar.

Não descuidei duma tosse porque agora perece de pouca importancia.

O presente passa e chega o tempo em que todo o cuidado e saber humano serão empregados em vão.

Uma tosse descuidada chega a ser chronica e induz a formação de tuberculos nos pulmões. Esses são acompanhados de suor de noite e decadência ou tísica que depressa levam a sua victima além do alcance da assistencia humana, onde uma morte lenta, porém inevitável, encobre o quadro com o seu véo negro. A experiencia mostra que o «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» tomado a tempo cura estas pedecências quasi sem excepção e rara é a excepção no mundo onde se acha á venda o «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer» que não tem exemplos numerosos de curas effectuadas por ele, ha quaes se podem apontar como outras tantas provas do seu valor. Deve tomar-se o Peitoral de Cereja do Dr. Ayer, livremente, segundo as indicações que acompanham cada garrafa, sempre que apparece o primeiro symptoma de tosse; rouquidão, mal de garganta ou dor no costado e deve-se repetir a dose até que a enfermidade seja extirpada.

A venda nas boas farmacias e drograrias.

Preparada pelo dr. J. C. Ayer & C.ª - Lowell - Mass. - U. S. A.

Depositarios gerais: James Cassels & C.ª Succesoras. - Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª - Porto.

VIANNA DO CASTELLO

Palacio de Belinho

Na sua sessão de 3 do corrente, a Junta Geral de Vianna do Castello deliberou adquirir o «Palacio Belinho» para a instalação do Governo Civil daquelle cidade e repartições anexas.

«O Palacio Belinho», registado no Cadastro dos Monumentos Nacionaes do Norte, é um esplendido edificio de purissimo estylo barroco, venerando exemplar de autentica architectura portugueza, que, assim, se impede de desaparecer. No concurso que previamente abriu para apresentação de planos para aquelle Governo Civil, a Junta Geral fixou em 40.000\$ escudos a verba a dispendir com o edificio. Tendo sido apresentado, entre outros, ao Conselho Superior das Obras Publicas e Minas o projecto de adaptação deste Palacio, foi por aquelle Conselho approvado por unanimidade. Em observancia de tal approvação, a linda cidade do Minho vai ser dotada com o mais bello edificio do Governo Civil de todo o paiz e em condições de economia verdadeiramente exceptionaes, como são as do referido concurso.

Louvamos a Junta de Vianna do Castello pela esplendida aquisição.

Vão começar brevemente as respectivas obras, tão exigidas pela actual crise de trabalho.

ADVOGADO

DR. ARTIUR DE BARROS LIMA Lisboa

NOTICIAS DE FÃO

Explicação

Como me julgue indecifrável em uma coisa simplissima e para não haver duvidas dou a explicação; Pam, Satyros e Faunos eram divindades campestres metades bestas, metades homens, levavam a maior parte do tempo tocando flauta pifaro e serviam invariavelmente de cavalgaduras ás nnyphas, tendo nesse serviço uma manha emula dos seus colegas de Cacilhas...

Na mocidade de hoje ha quem aprecie ainda a rude musica, (pifaro ou flauta) abusando até d'essa embocadura; não admira pois que pensem os tocadores, que estão sujeitos a manicómio aquelles que, não executam o sólo; quando elles é que estão mais sujeitos aq Conde Ferreira pelo enfraquecimento produzido pelas arias executadas.

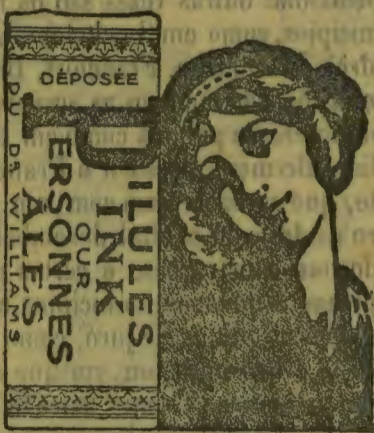
A corroborar o que affirmo, vê-se bem os resultados em certa personalidade infantil...

ARGOS.

Expediente

Aos assignantes do BRAZIL

Aos nossos assignantes do Brazil que estão em debito a esta redacção de suas assignaturas, pedimos a fineza de nos enviarem as respectivas importancias em valle do correio ou notas do Brazil, em carta registada, para assim podermos corresponder aos grandes encargos e sacrificios que este jornal nos traz. Por mais esta fineza desde já nos cohermos gratas aos nossos bemollos subscriptores.



O tratamento das Pílulas Pink é particularmente favoravel ás mulheres e ás meninas novas. As Pílulas Pink dão um sangue rico e puro. Este sangue espalha-se por todas as veias e vai levar a forças a todos os orgaos. O funcionamento dos orgaos é então estimulado, o appetite volta, reaparecem as boas cores, o estomago digere bem o alimento, e a doente assimila perfeitamente esse sustento. O sistema nervoso atha-se tonificado.

Todas as jovens desejam casar, fundar uma nova familia. Para se tornarem esposas e mães, é mister que tenham boa saúde. As Pílulas Pink dar-lhes-hão, pois, essa boa saúde necessaria. Assim como a manha deixa prevér o que será o dia, assim tambem a juventude deixa prevér o que sera o resto da existencia.

As Pílulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800reisa caixa, 4\$400reisa as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cia, Pharmacia Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. - Sub-Agente no Porto: Ant. Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102 e 103.

Bibliographia

Publicações diversas: O n.º 1.049, anno XXII, da Mala da Europa, publicação lisboense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. É um archivo preciosissimo. - O n.º 836, 17 anno, do Noticias de Alcobaça. - O n.º 1, anno 28 do Bole

tim da Associação Central de Agricultura Portuguesa cuja sede é na rua Garrett 95, 2.º - Lisboa.

- O n.º 332, vol. 30, da Enciclopedia das Familias, revista illustrada de instrução e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 800 reis.

A sua distribuição é gratuita.

- O n.º 40, 4.º anno, da Revista Colonial de Lisboa, de que é illustre director o sr. dr. Antonio de Souza Ribeiro, actualmente secretario geral do governo do territorio de Manica e Sofala, em Moçambique, Africa Oriental. Beira, cuja direcção desta importante revista está actualmente confiada aos ex.º srs. drs. E. Bettencourt e Arthur de Barros Lima, actualmente administrador deste concelho e distincto causidico na capital.

E na verdade uma das mais bem feitas publicações no genero.

A PEDIDO

A DEFENDER-ME

O jornal de Fão, por falta de assumpto tem-se occupado da minha individualidade e de um acto da minha vida de que não tenho que dar satisfações em publico.

Esse jornal é dirigido por um homem que sofre de diversas manias que dariam falta mèsse de contos ridiculos desopilantes, aos figados mais exigentes e faria cahirem em francas gargalhadas os homens mais macambuzios da orbe.

Mas, como não quero que me accussem de querer usar o mesmo diapasão empregado, limito-me a pedir a quem queira saber dos factos o favor de se me dirigir que lhe direi tudo que occorreu.

Como não tenho jornal para offender e custa-me dinheiro a minha defesa, não mais voltarei á imprensa.

Antonio José Cardoso.

Fão, 22 de Maio de 1918.

ANNUNCIOS EDITAL

Firmino Clementino Loureiro, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

FAZ PUBLICO que na multa de 2\$00 incorrerão os regatões, regateiras e almocreves que comprarem peixe por atacado no caes desta vila, freguezia de Fão e lugares de desembarque ou de venda sem que este esteja exposto á venda a retalho ao publico, por espaço de duas horas. Passado esse tempo os regatões ou regateiras que tiverem comprado qualquer quantidade de peixe são obrigados a cedê-lo ao consumidor que esteja presente pelo mesmo preço porque o houverem adquirido.

Para constar se afixou o presente e outros nos lugares de costume.

Espozende, 24 de Maio de 1918.

O Presidentente, Firmino Loureiro.



Rua de Belem, 147 - LISBOA

Advertisement for 'Família Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco' with text 'Esta familia é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte...' and 'Pedro Franco & C.ª'.

Advertisement for 'Xarope Peitoral James' with text 'GRAND PRIX - LISBOA 1904' and 'Deposito Geral: FARMACIA FRANGO, FILHOS'.

Advertisement for 'SAPATARIA MODELO' and 'MANOEL DE PASSOS CALDEIRA' with text 'ANTE E BOM GOSTO' and 'RUA DE S. SEBASTIAO, 12'.

Advertisement for 'COLLEÇÃO DE LEIS da REPUBLICA PORTUGUEZA' with text 'Approvadas pelo Congresso Nacional' and 'PREÇO DE CADA TOMO 6 CENTAVOS'.